

Projeto de Niemeyer

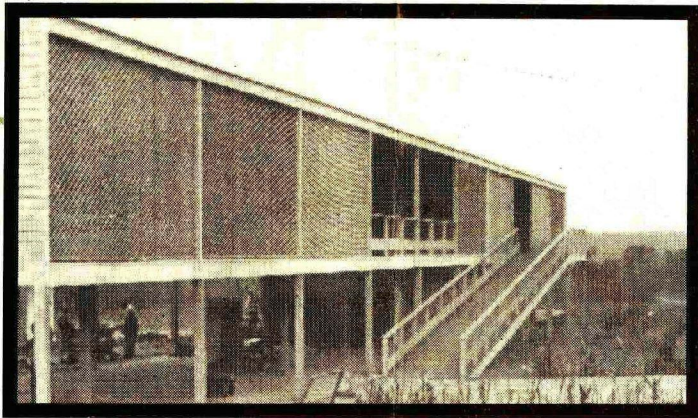
30

Um crime. Assim o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal, classificou a derrubada da Escola Classe Júlia Kubitschek, em 1989. O prédio foi a segunda obra em pilotis do Distrito Federal. Só não é mais antigo que o Catetinho. Os traços da obra vieram das mãos do arquiteto Oscar Niemeyer que, posteriormente, viria a projetar alguns dos principais cartões postais de Brasília. A escola representa o primeiro passo da educação na capital. Ali, os filhos de operários e diretores administrativos aprenderam a ler e escrever. Apesar de guardar a história da cidade, a estrutura veio ao chão. “Deve ter sido um malu-

co de plantão”, comentou Gastal.

No vídeo da inauguração da escola, os então representantes da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Israel Pincheiro e Ernesto Silva, acompanham o Ministro de Educação e Cultura da época, Clóvis Salgado, no corte da fita. Do trio de pioneiros, o único ainda vivo é Ernesto. Ele lembra com carinho daquele dia de outubro de 1957. “Foi uma coisa linda. Por ali passaram milhares de professores e alunos que hoje fazem a história da cidade”, lembrou ele, aos 94 anos. Hoje, o pioneiro lamenta o caso com o patrimônio. “Quando JK saiu, tudo foi destruído. É lamentável não termos acesso a um prédio tão importante. Não

Arquivo Pessoal



A VERSÃO ORIGINAL DA ESCOLA FOI A SEGUNDA OBRA EM PILOTIS DO DF

restou pedra sobre pedra”.

Informações da Secretaria de Educação do DF não dão conta das razões que levaram à demolição da escola, há 20 anos. “Sabíamos que o prédio estava em péssimas condições. Mas precisava de uma restauração e não

de ser derrubado”, comentou Alfredo Gastal. Ele e Ernesto comemoram o início da construção da réplica da obra de Niemeyer. “É um meio de resgatar a nossa história e cumprir uma dívida de Brasília com Brasília”, concluiu Ernesto. (JC)